

TESTE ANUAL

Impairment do *ágio* o que a auditoria exige sob juros altos

Com juros altos, a taxa de desconto sobe e o teste anual de impairment do ágio aperta. Veja o que o CPC 01 exige e o que a auditoria examina no valor recuperável.

NORMA BASE

CPC 01 (R1) / IAS 36 - NBC
TA 540

PÚBLICO

Controladoria, comite de
auditoria e auditores
independentes

EDIÇÃO

Edição de setembro de
2026

DATA

Agosto de 2026

Toda empresa que carrega ágio por expectativa de rentabilidade futura no balanço, o goodwill de uma aquisição, tem uma obrigação que não depende de haver sinal de problema: testar esse ágio para impairment ao menos uma vez por ano. O teste compara o valor contábil de uma unidade geradora de caixa com o quanto ela é capaz de gerar no futuro, trazido a valor presente. E é aí que o ambiente de juros altos entra como protagonista. Quando a taxa de desconto sobe, o valor presente dos fluxos futuros cai, a folga entre o valor recuperável e o valor contábil encolhe, e unidades que passavam no teste com conforto começam a passar raspando ou a não passar. No fechamento de 2026, com o custo de capital pressionado, o teste anual de impairment do ágio deixa de ser formalidade e vira uma das áreas de maior julgamento e maior risco de auditoria.

TESTE ANUAL

Resumo

1. O ágio por expectativa de rentabilidade futura e os intangíveis de vida útil indefinida devem ser testados para impairment anualmente, independentemente de existir indício de desvalorização, conforme o CPC 01 (IAS 36).
2. O valor recuperável é o maior entre o valor justo líquido de despesas de venda e o valor em uso. O valor em uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros da unidade geradora de caixa, e a taxa de desconto reflete o custo de capital corrente.
3. Juros altos elevam a taxa de desconto e reduzem o valor em uso. Com menos folga, cresce a chance de reconhecer perda, que é alocada primeiro ao ágio e depois, proporcionalmente, aos demais ativos da unidade. A perda no ágio nunca é revertida.
4. Para o auditor, o teste é estimativa contábil de risco significativo sob a NBC TA 540: o exame recai sobre a razoabilidade das projeções, a taxa de desconto, a taxa de crescimento na perpetuidade, a análise de sensibilidade e a adequação das divulgações.

P	A
Valor recuperável	Maior entre valor justo líquido de despesas de venda e valor em uso
Valor em uso	Valor presente dos fluxos de caixa futuros da unidade
Unidade geradora de caixa	Menor grupo de ativos que gera entradas independentes
Perda por impairment	Excesso do valor contábil sobre o valor recuperável

UGC

O que o CPC 01 exige, e por que o ágio é diferente

A maioria dos ativos só é testada para impairment quando surge um indício de que pode estar registrado acima do que vale. O ágio e os intangíveis de vida útil indefinida são a exceção: por não terem amortização que os consuma ao longo do tempo, o CPC 01 exige teste anual obrigatório, tenha ou não havido sinal de deterioração. A lógica é simples. Um ativo que não é amortizado permaneceria no balanço pelo valor original indefinidamente, então a norma impõe uma verificação periódica de que a rentabilidade que justificou aquele valor continua existindo.

O ágio não gera caixa sozinho. Ele nasce de uma combinação de negócios e representa o valor pago acima do valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Por isso, para ser testado, precisa ser alocado às unidades geradoras de caixa que se beneficiam das sinergias da aquisição. Essa alocação é um julgamento de partida que condiciona todo o teste: definir a unidade de forma ampla demais pode esconder a deterioração de um negócio dentro de outro que vai bem; defini-la de forma estreita demais pode disparar perdas que uma leitura correta das sinergias não sustentaria.

TAXA DE DESCONTO

Por que juros altos apertam o teste

O valor recuperável é o maior entre dois números: o valor justo líquido de despesas de venda, que é quanto se obteria vendendo a unidade a um terceiro, e o valor em uso, que é quanto a unidade vale mantida em operação. Na prática de muitas empresas, o valor em uso domina o teste, e ele é calculado trazendo a valor presente os fluxos de caixa que a unidade deve gerar. A taxa que faz esse desconto reflete o valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo, e acompanha o custo de capital corrente.

Aqui está o mecanismo que torna 2026 um ano crítico. Quando a taxa de desconto sobe, cada real de fluxo futuro vale menos hoje. Fluxos distantes, como os da perpetuidade, são os mais penalizados. O resultado é que o valor em uso encolhe mesmo sem qualquer piora na operação. Uma unidade cujo plano de negócios não mudou pode ver seu valor recuperável cair simplesmente porque o custo de capital subiu. Se a folga entre o valor recuperável e o valor contábil, a chamada margem de cobertura, era pequena, ela desaparece, e a perda por impairment aparece. Quando reconhecida, a perda reduz primeiro o ágio da unidade até zerá-lo, e só depois é rateada entre os demais ativos. A perda alocada ao ágio é definitiva: mesmo que os juros caiam e a rentabilidade melhore, o CPC 01 proíbe a reversão do impairment de ágio.

PROJEÇÕES

Onde o julgamento se concentra

Três premissas movem o resultado do teste, e é sobre elas que se concentra o julgamento da administração e o ceticismo do auditor. A primeira é a projeção de fluxo de caixa: quão realistas são as receitas, margens e investimentos assumidos, e quão aderentes ao orçamento aprovado e ao histórico recente da unidade. A segunda é a taxa de desconto: se ela captura de fato o custo de capital atual e os riscos do negócio, sem ser suavizada para produzir a folga desejada. A terceira é a taxa de crescimento na perpetuidade: uma premissa de crescimento perpétuo otimista pode, sozinha, transformar um teste reprovado em aprovado, e por isso é a que mais exige disciplina.

P	A
Projeção de fluxo de caixa	Otimismo desancorado do orçamento e do histórico
Taxa de desconto	Taxa baixa demais infla o valor em uso
Crescimento na perpetuidade	Crescimento perpétuo acima do setor e da economia
Definição da unidade geradora de caixa	Agregação que esconde deterioração

SENSIBILIDADE

O que a auditoria examina

O teste de impairment do ágio é estimativa contábil, e das que a NBC TA 540 classifica como de alta incerteza e alto risco de viés. O auditor não recalcula apenas o modelo; ele questiona as premissas que o alimentam. Começa avaliando o histórico de acurácia da administração, comparando projeções de anos anteriores com o que de fato aconteceu, porque um histórico de otimismo sistemático é sinal de alerta. Confere se as projeções batem com o orçamento aprovado pela governança e com as condições correntes do mercado, e não com uma versão feita para o teste passar.

Sobre a taxa de desconto, verifica se o custo de capital reflete o ambiente de juros vigente e o risco específico da unidade, um ponto que ganha peso justamente quando as taxas sobem. Recalcula a análise de sensibilidade, medindo quanto o valor recuperável se move diante de variações razoáveis na taxa de desconto e no crescimento, e observa se pequenas mudanças bastam para virar o resultado do teste, o que indica margem de cobertura frágil. Em unidades materiais, o uso de especialista em valuation costuma ser necessário para avaliar modelo e premissas. Por fim, examina as divulgações: o CPC 01 exige que a empresa revele as premissas-chave, a taxa de desconto e a análise de sensibilidade quando há risco razoável de perda, e a ausência dessas informações é, por si só, uma deficiência a reportar.

AUDITORIA

Como a MERC pode ajudar

A MERC apoia empresas e grupos com ágio relevante em balanço a estruturar o teste anual de impairment de forma que resista ao escrutínio de auditores, reguladores e comitês de auditoria. Ajudamos a definir e documentar as unidades geradoras de caixa, a construir projeções ancoradas em orçamento e histórico, a calibrar a taxa de desconto ao ambiente de juros e a montar a análise de sensibilidade e as divulgações que o CPC 01 exige. Na auditoria das demonstrações, tratamos o teste como área de risco significativo sob a NBC TA 540, com procedimentos específicos sobre premissas e modelo e uso de especialista em valuation quando a materialidade justifica. Em um ano de custo de capital elevado, antecipar o resultado do teste evita a surpresa de uma perda material descoberta no fechamento.

DIVULGAÇÃO

Perguntas frequentes

PRÓXIMO PASSO

Do requisito ao *teste* que o sustenta.

A MERC é firma de auditoria independente registrada na CVM, especializada em mercado financeiro. Estruturamos o trabalho do diagnóstico a evidência: leitura do requisito, desenho dos testes, trilha de auditoria e o relatório que sustenta a conclusão. Fale com a equipe pelo canal de contato.

SITE	www.mercgroup.com.br
CONTEÚDO	www.mercgroup.com.br/insights
E-MAIL	contato@mercgroup.com.br
TELEFONE	+55 11 98196 1447

Material técnico de apoio da MERC Group. Conteúdo de caráter informativo, sem constituir oferta de serviços a entidades para as quais a independência seja vedada. Exemplos genéricos, sem referência a instituição específica.